



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA FRANCILENE FERREIRA ELIZEU

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PATOS - PB
2019**

MARIA FRANCILENE FERREIRA ELIZEU

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza – Relato de experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha

**PATOS-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E43i Elizeu, Maria Francilene Ferreira.

A importância do lúdico na educação física para o desenvolvimento integral do aluno do ensino fundamental [manuscrito] / Maria Francilene Ferreira Elizeu. - 2019.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Educação física. 2. Brincadeiras e jogos. 3. Relato de experiência. I. Título

21. ed. CDD 796

MARIA FRANCILENE FERREIRA ELIZEU

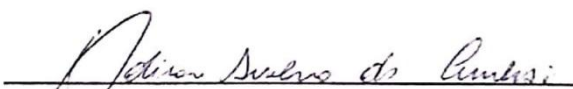
**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

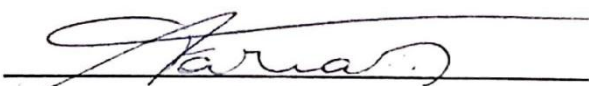
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção do
Título de Professor em Educação Física.

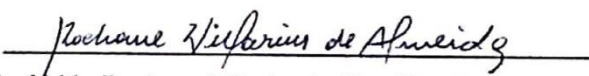
Orientador: Prof. Dr Odilon Avelino da Cunha.

Aprovado em: 26 Outubro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Me Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que foi minha maior força nos momentos difíceis. As minhas filhas Giovanna e Priscylla, ao meu Esposo Marcelino e a toda minha família.

A atividade física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável. Ela é a base da atividade intelectual, criativa e dinâmica.

John F. Kennedy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Troca de Bastões.....	22
Figura 2: Acerto ao alvo.....	23
Figura 3: Processo ensino-aprendizagem mediado pelo professor	24
Figura 4: Processo ensino-aprendizagem mediado pelo professor	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
2.1 Abordagem geral sobre educação física	10
2.2 Papel pedagógico da educação física no desenvolvimento do aluno do ensino fundamental	12
3 A INTERFERÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ALUNO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
3.1 Educação lúdica: evolução histórica e contextual	15
3.2 O Lúdico e sua relação com a educação física	18
4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS	20
4.1 Caracterização do campo de pesquisa	20
4.2 Desenvolvimento das atividades	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Francilene Ferreira Elizeu¹

RESUMO

O presente Relato de Experiência apresenta de modo argumentativo e descritivo as experiências vividas, por meio da preservação das brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Napoleão Ábdon da Nóbrega. Neste sentido, entende-se que a atividade lúdica pode desenvolver as competências e habilidades dos alunos. Projeta-se nesse caso, que as experiências trabalhadas com os alunos, possam despertar neles um sentimento de atração por essas brincadeiras e jogos adormecidos ao longo dos anos. Neste contexto, o contato dos alunos com as brincadeiras e com os jogos contribuem com a formação integral dos alunos. Em fim, espera-se que essas práticas sejam mais aplicadas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos. Relato de Experiência

ABSTRACT

This Experience Report presents in an argumentative and descriptive way the lived experiences, through the preservation of games and games in Physical Education classes held at the State School of Elementary and High School Napoleão Ábdon da Nóbrega. In this sense, it is understood that playful activity can develop students' skills and abilities. In this case, it is projected that the experiences worked with the students may arouse in them a feeling of attraction for these games and dormant games over the years. In this context, students' contact with games and games contributes to the integral formation of students. In order, it is expected that these practices will be more applied in the school environment.

Keywords: Jokes. Games. Experience Report.

¹ Graduanda em Educação Física. mariafrancilenefer@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo incentivar a preservação das brincadeiras, brinquedos e jogos nas aulas de Educação Física na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Napoleão Ábdon da Nóbrega em São Mamede/PB.

Para desenvolver esse objetivo desmembraram-se os seguintes objetivos específicos: mostrar a importância do lúdico na Educação Física, apresentar algumas brincadeiras, alguns brinquedos e jogos que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física e relatar algumas experiências desenvolvidas nas aulas de Educação Física na referida Escola.

O termo lúdico se originou da palavra grega “ludus”, que significa jogo, o termo vem evoluindo e ganhando novos significados principalmente pelos estudos que envolve a psicomotricidade e por essa razão passou a possuir outros sentidos e não somente o sentido de jogo. O lúdico faz parte da atividade humana caracterizando-se pela espontaneidade, funcionalidade, satisfação e prazer do indivíduo pela atividade prática. De acordo com Gross e Farençena (2007, p. 44):

A ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma ativa participação. Se processa tanto em torno do grupo como, das necessidades individuais.

O brincar pode ser compreendido como um dos fatores motivadores e um dos requisitos primordiais para a permanência do aluno na escola. Sabe-se que a recreação surge com o ser humano, nesse sentido, necessita ser intensificada e diversificada a cada momento.

O lúdico é um instrumento relevante na mediação do processo de aprendizagem, sendo mais eficaz no Ensino Infantil e Fundamental, uma vez que, nessas modalidades de ensino trata-se com crianças, onde os sonhos se misturam com a realidade, ação que facilita a utilização do pensamento, concentração,

desenvolvimento social, pessoal e cultural. De forma geral, o lúdico desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor (CEBALLOS et al., 2011).

Sabe-se que, ao brincar com jogos que envolvem disputa de equipes, as crianças descobrem-se participantes de um meio social. Ao deixar de pensar de forma individual, elas criam laços afetivos, aproximando-se daqueles com os quais se identificam, criando elos que muitas vezes serão para a vida toda (MODESTO; RUBIO, 2014).

Como abordado anteriormente, a ludicidade proporciona momentos de diversão, bem como encontra-se internamente relacionada a saúde tanto física quanto psicológica. Nesse sentido, dentro do âmbito escolar, especificamente na disciplina de Educação Física deve haver propostas lúdicas que desenvolvam o corpo como um todo (IAVORSKI; VENDITTI JÚNIOR, 2008).

A Educação Física pode ser entendida por diversas maneiras. Para Sousa (2002, p.37),

[...] por um lado, pode lidar com ideologias biologistas que se preocupam com a estética ou o rendimento físico e técnico do indivíduo e, por outro, pode se propor a trabalhar enfatizando os aspectos historio-sociais do indivíduo.

Neste contexto, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados a sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI, ZULIANI, 2002).

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, pois ajuda no fortalecimento do corpo, manutenção da saúde, proporciona o desenvolvimento de inúmeras habilidades, auxilia na estruturação da personalidade para que desta maneira a criança se desenvolva adquirindo conhecimento que os prepare para a escola e a vida (RODRIGUES, 2009).

O lúdico é parte imprescindível do aprendizado nas aulas de Educação Física, visto que, o aluno se torna capaz de relacionar o real e o imaginário ampliando sua percepção e interpretação da realidade adquirindo autonomia a ajudando nas interações sociais.

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância do lúdico na Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental?

Para responder esse questionamento e levando em consideração que a escola e a sociedade contemporânea de modo geral não têm valorizado a educação lúdica, como prática pedagógica para ensinar as futuras gerações surgiu o interesse em produzir um estudo que apresentasse a relevância da preservação de antigas brincadeiras, brinquedos e jogos que fizeram parte da infância de toda e qualquer criança, visto que, essas práticas não estão sendo mais exploradas em casa, nas ruas na escola.

Nesse sentido a nossa preocupação não foi deixar que as práticas lúdicas sejam abandonadas, ou até mesmo, jamais sejam conhecidas por essa geração nova que se encontra ligadas aos novos recursos tecnológicos.

Através deste estudo propomos preservar as brincadeiras, brinquedos e jogos bem como incentivar as escolas a desenvolver essas práticas lúdicas com maior frequência e importância.

Assim sendo, foi preciso buscar com mais agilidade formas de viabilizar o contato das crianças no mundo da educação lúdica visto que, elas estavam muito atreladas ao mundo das tecnologias. De modo geral, foi preciso compreender a importância de preservar as atividades lúdicas, propriedades da infância dessas crianças. Por fim almejamos desenvolver aulas inovadoras e agradáveis por meio das atividades lúdicas abordadas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 ABORDAGEM GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA

No século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação surge a expressão Educação Física. Assim sendo, a formação de crianças e jovens passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade (BETTI; ZULIANI, 2002).

De acordo com Landim (2003), uma proposta para a Educação Física deve respeitar a diversidade do ser humano em qualquer de suas expressões: gênero, biótipo, cor, raça, deficiência, etnia, sexualidade, aceitando e priorizando as

diferenças individuais como forma de enriquecimento cultural. Neste sentido, será proporcionado, a todas as crianças da escola, maior oportunidade de aprendizagem, interação com seu meio sociocultural e uma convivência harmoniosa e abundante entre todos os alunos.

Nesse sentido, é necessário que a Educação Física num processo a longo prazo, deve conduzir o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, promover o desenvolvimento de atitudes positivas, levar à aprendizagem de comportamentos coerentes à sua prática, procurar entender o conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto, os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI; ZULIANI, 2002).

De acordo com Vygostsky (1984), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse processo, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca, desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, que dificilmente será esquecido. A verdadeira aprendizagem dá-se através da formação de conceitos e para que isto aconteça o brincar para a criança é um dos maiores espaços.

A diversidade brasileira requer propostas que atendem às especificidades do país. Se o contexto social requer uma formação mais ágil para essa faixa etária, uma política de formação profissional deve estimular o convívio de propostas diferentes, sem que a faina da quantidade obscureça a qualidade dessa formação sem que a discriminação anule a identidade do profissional (KISHIMOTO, 1999, p. 74).

A Educação Física é uma ação educativa integral dos indivíduos onde a psicomotricidade caracteriza-se como um componente essencial que permite a cada pessoa ser completa e única, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, uma vez que encontra-se relacionada com a Educação Física, no entanto é necessário desenvolver um processo de aprendizagem amplo e global para os sujeitos, permitindo a relação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social), mantendo relações consigo (corpo-mente) e com o mundo material e simbólico e deste modo desenvolver seus aspectos psicomotores, coordenação motora fina e global, estruturação espacial, lateralidade, entre outros aspectos psicomotores (FONSECA, 2004).

A Educação Física ensina através do corpo promovendo o desenvolvimento de cada aspecto da criança, entendendo-a como um ser inteiro e complexo, preparado para desenvolver a cognição, a psicomotricidade, a sócio afetividade, além de assegurar o desenvolvimento funcional da criança, considerando, as possibilidades de auxiliar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1982).

Dentro da escola o professor desempenha uma função única Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno -, a escola, o contexto – a sociedade -, o conhecimento dinâmico e o aluno. Contudo, o papel do professor não se encontra claramente definido (CUNHA,1996).

Segundo Miura (1999), cabe ao professor analisar e decidir sobre os procedimentos de ensino a serem adotados com cada aluno. esses procedimentos educacionais devem ser flexíveis, adequados às habilidades individuais dos alunos.

Ferreira (1993), mostra que, a Educação Física é considerada relevante no desenvolvimento infantil, pois estimula a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e afetivas-sociais. Os profissionais só se realizam á medida que assumem plenamente seu papel como agente renovador e transformador. Este processo depende muito do esforço do educador, já que o sistema de ensino vigente não supre todas as necessidades básicas da educação.

As atividades programadas devem basear-se em necessidades e interesses, as crianças são motivadas para explorar, experimentar, perguntar e desejam exibir suas habilidades. Deste modo, é preciso que o professor tenha conhecimento suficiente para pôr em prática suas ideias, e que a criança possa explorar o máximo de materiais, para que tenha várias e novas experiências (FERREIRA, 1993).

2.2 PAPEL PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A função pedagógica da Educação Física deve ser trabalhada como disciplina com o objetivo de desenvolver as habilidades motoras tendo em vista os resultados cognitivos, afetivos e sociais (FREIRE, 1992).

A Educação Física faz parte das atividades do cotidiano da criança. Por meio das brincadeiras e atividades lúdicas as crianças podem descobrir um universo repleto de oportunidades de desenvolver sua corporeidade, espontaneidade e

momentos desafiadores (VITAL, 2007). Os professores devem ser exímios conhecedores do modo que seus alunos aprendem, para que o seu trabalho desenvolvido através da educação lúdica possa proporcionar uma ambiente de criatividade desafiador, onde a aprendizagem possa fluir de forma dinâmica e divertida (SACCHETTO et al, 2011).

O professor necessita usar uma metodologia que facilite maior participação do aluno, precisa ser crítico, trabalhar as experiências trazidas pelos alunos no seu dia a dia, o que contribui para o seu desenvolvimento, propor ações estimulantes e incentivadoras, além de ser o mediador no processo ação-reflexão, incentivar sua criatividade, conforme está contido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

O docente que trabalha na Educação Infantil com a Educação Física, deve desenvolver um trabalho que envolva as brincadeiras, e estar alerta a idade das crianças, para que cada atividade trabalhada proporcione ao professor atingir os objetivos propostos, além de materiais coerentes e necessários.

Vale ressaltar que, a disciplina Educação Física com caráter de ação pedagógica, disponibiliza às crianças a aquisição de conhecimento através do lúdico, do brincar, do interagir. Nesse contexto essa disciplina tem como intuito possibilitar aos alunos a prática da cultura corporal de movimento: danças, esportes, lutas, jogos, brincadeiras, ginásticas, movimentos circenses, relacionados sempre com a cultura que a criança está inserida.

Normalmente, nas aulas de Educação Física os alunos se soltam mais, por isso o professor deve realizar um trabalho pautado sempre nas brincadeiras uma vez que, através destas as crianças conseguem assimilar melhor, estabelecer diferentes vínculos entre variadas personalidades adquiridas durante a própria infância, além de construir um conhecimento específico e organizado.

Assim as aulas devem ser planejadas de forma prazerosa, desafiadora, motivadora, permitindo mais um espaço de aprendizagem, além de interessante, utilizando as brincadeiras e os jogos o professor deve ter claro quais os objetivos que pretende atingir ao final de suas aulas.

O professor tem um papel essencial na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois ele pode proporcionar aos alunos uma cultura rica em brincadeiras, desenvolvimentos, lúdico, intervenções, assegurando aos alunos valorização, conceitos, estes se desenvolvem através de sua própria prática.

O lúdico quando é bem aplicado acaba se tornando um recurso pedagógico eficaz, que proporciona muitos benefícios e resultados satisfatórios para o desenvolvimento da criança.

Uma pesquisa realizada por Lima, et al. (2011) com alunos do Ensino Fundamental de algumas Escolas Públicas e Particulares do bairro da Cidade Operária, constatou que, o lúdico de modo geral, está presente nas aulas de Educação Física no dia a dia.

Para Friedmann (2003), as atividades lúdicas são de grande relevância uma vez que, revelam e apoiam o desenvolvimento do aluno. O professor necessita tomar conhecimento desse fato enaltecendo a fase do faz de conta, do brincar e dançar.

Sabe-se que, nas aulas de Educação Física o lúdico proporciona a evolução do aluno, além do desenvolvimento do cognitivo, motor, físico, afetivo, aquisição dos valores humanos em sua formação, caminho didático, sendo utilizado para se alcançar êxito no ambiente escolar (FRIEDMMANN, 2003).

O autor supracitado, mostra que, o professor deve relacionar o desenvolvimento com a aprendizagem do aluno, no qual o conteúdo deve estar estruturado de forma com que ele aprenda e coloque em prática no seu dia a dia. Ele enaltece ainda que a ludicidade pode ser praticada por todas as faixas etárias objetivando sempre o desenvolvimento humano, deve ser parte integrante da escola e principalmente na disciplina de Educação Física.

Apreende-se do pensamento do autor que, o professor precisa relacionar a teoria com a prática, não é só propor brincadeiras sem conhecimentos e sem objetivos, mas com qualidade, técnicas na proporção que possam atingir os seus objetivos: o desenvolvimento ensino aprendizagem. Assim a brincadeira torna-se uma fonte de conhecimentos lúdicos, criativos e independentes da própria criança.

A infância é um período da vida de extrema relevância no qual a criança deve ser contemplada com inúmeras maneiras de estimulação para que seu desenvolvimento motor e intelectual ocorra de forma satisfatória e completa. Moreno (2009) mostra que, quando o professor de Educação Física trabalha o brincar como um fator primordial aos seus objetivos, ele está automaticamente valorizando o lúdico tornando-o parte do desenvolvimento infantil da criança, além de possibilitar a socialização das crianças.

3 A INTERFERÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ALUNO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 EDUCAÇÃO LÚDICA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONTEXTUAL

O termo lúdico, conforme Maluf (2009) vem do latim ludus que designa o brincar, onde estão inseridos jogos, brinquedos e diversões. Caracterizam-se como brincadeiras construtivas onde a criança aprende brincando de forma prazerosa, dando ênfase a situações imaginárias ou faz de conta, para criar ou recriar a sua realidade que conhece e dá construção do seu próprio pensamento.

Segundo Pedroza (2005), o termo “lúdico” é entendido como “jogo” e “brincar”, sendo algo que engloba tanto o universo infantil como o adulto há muitos anos. Ainda de acordo com a autora:

[...] há uma concordância presente em diferentes autores de diversas áreas do conhecimento em relação ao jogo como sendo um fenômeno cultural, muito antigo, que ocorre tanto na criança como no adulto, de formas diferentes e com funções diferenciadas. O jogo pode ser visto como uma forma básica da comunicação infantil a partir da qual as crianças inventam o mundo e elaboram os impactos exercidos pelos outros (PEDROZA, 2005, p. 2).

Neste sentido, o lúdico no cotidiano escolar tem como objetivo educar e ensinar se divertindo em um processo de interação.

Conforme Araújo (1992), ao estudar a história do jogo, nota-se que ele é uma atividade relevante em todos os tempos, inclusive na época antes de Cristo. A autora mostra isso da seguinte maneira:

Reverendo a história do jogo, certificamo-nos de que sua importância foi percebida em todos os tempos, principalmente quando se apresentava como fator essencial na construção da personalidade da criança. Desde a época anterior a Cristo já havia uma preocupação em discutir o valor proeminente do jogo na vida das crianças. Nos escritos de Leis, Livro VII, Platão preconizava o valor educativo do jogo, apesar de dar à criança a liberdade do jogo somente até os seis anos de idade (ARAÚJO, 1992, p.13).

A autora persiste em mostrar que, na era cristã, várias concepções sobre jogo foram sendo elaboradas. Algumas o fizeram de modo especial, outras, discriminavam, além da criança, o seu interesse por toda e qualquer atividade lúdica.

O lúdico pode ser um material didático pedagógico que o professor pode utilizar na aprendizagem e na construção do conhecimento da criança, permitindo ao aluno momentos de alegria, desencadeando a autoestima, promovendo coragem, criatividade e os valores morais e intelectuais.

Vale salientar que, o brincar é algo natural, intrínseco das crianças, mas que necessitam de estímulos, visto que é através do brincar que elas aprendem e desenvolvem, experiências essenciais para um crescimento saudável.

Para Luckesi (2005), a ludicidade é compreendida como uma condição interna de entrega que o indivíduo permite-se vivenciar internamente, envolvendo o pensamento, sentimento e ação. Assim sendo, no decorrer das atividades lúdicas não é possível haver diferença entre as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva, já que todas colaboram para o desenvolvimento humano.

O homem através das atividades lúdicas desenvolve suas ações intencionais, relação com o outro que pode ser harmônica ou até mesmo conflituosa. E através da relação com o outro, que o homem passa a desenvolver suas potencialidades, como membro de uma determinada cultura, diante do seu contexto cultural e histórico.

Além da área da educação, a ludicidade deve estar presente nos hospitais, nas empresas e de modo especial onde existir crianças, assegurando-as o direito de brincar, independentemente da classe social e da cultura de cada cidadão. Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras devem se inseridas na vida das crianças, de modo que elas sejam incluídas no mundo de alegrias, fantasias e sonhos, onde o faz-de-conta se confunde com a realidade.

Santos (2002, p.57) assevera que:

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, por muitos séculos, foram vistas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa. Culturalmente fomos programados para não sermos lúdicos. Basta lembrarmos quantas vezes em nossas vidas já ouvimos frases como estas: chega de brincar, agora é hora de estudar; brincadeira tem hora; fala a verdade; não brinque; a vida não é brincadeira.

O ato de brincar equivale ao viver para as crianças. A história do brincar sempre fez parte da vida humana e se confunde com a própria história da humanidade, retratando que as crianças sempre brincaram e ainda brincam.

As atividades lúdicas, antigamente eram consideradas divertimento, perda de tempo, quando aplicadas na instituição escolar, neste sentido, não eram reconhecidas como atividades relevantes. Já na contemporaneidade, as referidas atividades, especialmente, as brincadeiras, ocuparam um lugar de destaque no contexto escolar uma vez que brincando a criança aprende, experimenta o mundo, constrói relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções, dentre demais habilidades.

De acordo com Vygotsky (1984), a brincadeira é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças. Apesar da grande importância atribuída a brincadeira nos dias atuais essa atividade é considerada como um material didático pedagógico inovador.

Os autores Paschoal, Batista e Moreno (2008, p. 110), afirmam que:

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância. O brincar favorece a imaginação, a confiança e a curiosidade, proporciona a socialização, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da criatividade e da concentração.

Nesse contexto, a brincadeira torna-se uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, bem como, o brincar como estratégia pedagógica, permitindo um processo equivalente ao real de aprendizagem, oportunizando aos professores aprenderem sobre as crianças e suas necessidades, o que possibilita a estes incentivar novos aprendizados nos domínios cognitivos, culturais, sociais e afetivos. Assim sendo, a educação na infância deve estar pautada em um ensino criativo e lúdico, não dando espaço para ações repetitivas e mecânicas.

Desde os mais remotos tempos o ser humano produz cultura, sendo esta o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis dentro de uma comunidade. O jogo, o esporte, a dança e as lutas possuem como origem comum a representação corporal, com características lúdicas, as quais foram modernamente incorporadas pela Educação Física moderna (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Os exercícios lúdicos oferecem uma evolução equilibrada da criança, pois a brincadeira e o brincar envolvem um convívio social, além de desenvolver a afetividade e a saúde mental. O lúdico colabora para o desenvolvimento global do

sujeito, ajudando no processo de expressão e de construção do pensamento (CEBALLOS et al., 2011).

Os exercícios lúdicos, que promovem competitividade ou não, são cenários favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma série de movimentos que requer a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e correta. O jogo também proporciona constituir um momento de interação social significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

O faz de conta, dos jogos, brinquedos e brincadeiras, são essenciais na formação plena da criança, agregando valores éticos e confiança em seu meio de aprendizagem. A quebra de paradigmas que os jogos propõem de forma lúdica, permitem que as crianças reconheçam posteriormente qual a melhor forma de agir em algumas situações do dia a dia. Os jogos e brincadeiras estão inseridos em todas as fases do desenvolvimento humano, sendo a atividade lúdica um meio indispensável de relacionamento interpessoal, estimulando a criatividade. (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

3.2 O LÚDICO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A criança através do jogo tem a chance de estruturar o seu esquema corporal a sua relação com o espaço, aumentar o uso do movimento e ativar sua afetividade. Além disso, o jogo e a brincadeira ajudam a trabalhar suas frustrações da criança quando ela perde ou ganha, uma vez que, ela necessita compartilhar de momentos coletivos para satisfazer a vontade de jogar e aprender a conviver em grupo (CANTO; BARBOSA, 2010).

A Educação Física é uma disciplina bastante aceita pelos alunos, principalmente quando estes são crianças. Modesto e Rubio (2014) mostram que, o aspecto lúdico é um instrumento relevante na mediação do processo de aprendizagem. O modelo é ainda mais eficaz em crianças, uma vez que os sonhos infantis se fundem com a realidade, ação que possibilita a uso do pensamento, concentração, desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento.

De acordo com Ceballos et al., (2011), o lúdico desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor. As crianças, ao brincar com jogos que envolvam disputa de equipes, descobrem-se participantes de um meio social. Ao deixar de pensar de forma individual, elas criam laços afetivos, aproximando-se daqueles com os quais se identificam, criando elos, que muitas vezes serão para a vida toda (MODESTO; RUBIO, 2014).

Além dessas áreas, os exercícios lúdicos são atuantes diretos no desenvolvimento cognitivo e motor. A criança se movimenta, pula, gira, engatinha, imita, salta, utiliza todo seu corpo de uma forma completa. E também, durante a resolução dos impasses propostos pelos exercícios, os pequenos forçam a expansão mental, desenvolvendo sua cognitividade. “É por todos estes motivos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como aprendizado” (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

A ludicidade, como exposto, proporciona momentos de diversão, mas de modo preciso está relacionada à saúde, tanto física quanto psicológica. Dentro do âmbito escolar, na disciplina de Educação Física deve haver propostas lúdicas que desenvolvam o corpo como um todo (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

Segundo os PCNs, o professor deve ter um caráter polivalente, trabalhando conteúdos de diversas naturezas sempre dialogando como os alunos e a comunidade para desenvolver um bom trabalho. A prática direta com a criança exige observação, registro, planejamento e avaliação (REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

O professor de Educação Física pode recorrer da interdisciplinaridade no aprendizado da criança, entendendo o que está sendo lecionado em sala de aula e levando este tema para a quadra, através de danças culturais, esportes históricos e ações dinâmicas. Os alunos prosperam na procura pelo conhecimento quando participam ativamente do processo pedagógico (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

As atividades lúdicas são meios relevantes para despertar mudanças dos valores sociais preponderantes. O lúdico, por se tratar de uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento pessoal e para a convivência, pode ser desenvolvido por todos os professores que desejam intervir na realidade de seus educandos, tornando os sujeitos capazes de usar a cooperação como uma prática

necessária para a interação humana (MORAES; MOLINA, 2008 apud SANTANA, 2014).

Apreende-se das palavras dos autores supracitados que as atividades lúdicas são de grande relevância na socialização das crianças, uma vez que possibilita o convívio social entre elas. Enfatizam ainda a importância das atividades lúdicas para o professor, visto que, facilita o trabalho interdisciplinar.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Com o intuito de inovar e transformar a educação, especialmente, o Ensino da Educação Física na modalidade do ensino fundamental, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas que demonstram sucesso no enfrentamento dos desafios do processo ensino-aprendizagem, a pesquisadora elaborou, desenvolveu e aplicou um projeto de plano de aulas diferenciado no Ensino da Educação Física na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Napoleão Abdon da Nóbrega.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Napoleão Abdon da Nóbrega, localizada na Avenida Ministro João Agripino, 175, Centro, na cidade de São Mamede, funciona conforme autorização do Decreto nº 9882, assinado e datado de 10 de Junho de 1983, e é mantida pela Secretaria Estadual de Educação da Paraíba.

As modalidades de ensino que funcionam atualmente na escola são: Ensino Fundamental de 6º ao 9º anos, Educação de Jovens e Adultos-Fundamental da 5ª a 8ª séries e EJA-Médio do 1º ao 3º ano. Os alunos são provenientes de bairros localizados no perímetro urbano da cidade e alunos da zona rural, os quais pertencem à classes econômicas diversificadas e trazem para a escola uma diversidade no que diz respeito a educação moral, religiosa e cultural.

Os objetivos da escola estão focados em promover e desenvolver ações pedagógicas e administrativas no sentido de conquistar e melhorar a qualidade do ensino, visando uma formação necessária do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho por meio do desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, físicas e éticas. Tendo ainda como pontos

referenciais os ensinamentos existentes nos eixos objetivados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e nos artigos da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

4.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Os jogos e brincadeiras no trabalho psicopedagógico muito podem contribuir na prática pedagógica atingindo diferentes faixas etárias. Variando desde brincadeiras já conhecidas das crianças até a criação de novos jogos. A brincadeira permite pensar, construir, decidir, experimentar, sentir emoções, cooperar, descobrir, aceitar limites e competir.

Trazendo a brincadeira para a realidade da vivência escolar, na disciplina Educação Física na escola foco deste trabalho, foi aplicada a brincadeira troca de bastões, adaptada de uma brincadeira do Egito. Para realizá-la, foi necessário um bastão (ou cabo de vassoura) para cada jogador. Os jogadores formaram um grande círculo. O objetivo era pegar o bastão mais próximo à sua direita antes de cair. Os jogadores deveriam manter seus bastões na vertical e a frente, com uma ponta tocar o chão. Quando o professor gritava “trocar” todos os jogadores deixavam seus bastões equilibrados e corriam para pegar o próximo bastão a sua direita antes que ele caísse no chão. Quando o jogador não conseguia pegar o bastão antes que ele caísse esse participante estaria fora do jogo e automaticamente retirava e levava consigo o seu bastão. O vencedor foi o participante que conseguiu segurar o bastão até o final da brincadeira.

Essa brincadeira teve como objetivo didático propiciar maior integração entre os alunos. A Figura 1 abaixo mostra os alunos realizando a brincadeira troca de bastões.

Figura 1: Troca de Bastões

Fonte: Dados da Pesquisadora (2018).

Para que haja desenvolvimento na aprendizagem das crianças com relação ao lúdico é preciso que o professor tenha acesso ao conhecimento produzido na Área da Educação, para que possa implantar currículos e proposta a realidade da escola em que atua para participar da sua concepção, construção e consolidação. O professor deve ser o articulador dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, orientando, mediando, propondo desafios, estimulando a curiosidade, a criatividade e o raciocínio lógico.

Comprova-se o que reporta a literatura acerca do tema em foco nessa pesquisa. Observa-se na figura 1 que a atividade realizada durante a aula teve a participação dos alunos, constatando a influência do professor para que discente tenha segurança e desenvolva com êxito o jogo aplicado.

Acerto ao alvo trata-se de uma brincadeira desenvolvida com bambolê, onde o objeto é posicionado no chão em forma de colmeia e enumerado com diversos valores atribuindo pontuações menores ou maiores. As crianças são instruídas a arremessarem algum objeto (bola ou círculo) para dentro do bambolê de modo que acerte o alvo e obtenha aquela pontuação que atingiu. O objetivo dessa brincadeira é desenvolver a concentração e coordenação motora do aluno. Conforme mostra a Figura 2 abaixo.

Figura 2: Acerto ao alvo

Fonte: Dados da Pesquisadora (2018)

Acredita-se que brinquedos com bambolê, objetos e jogos fazem as crianças felizes e é a partir dessa vivência que se pode desenvolver atividades diversificadas que propiciem um aprendizado mais renovado e ao mesmo tempo acolhedor o que fará disso um atrativo da mente e do bem-estar.

Vale ressaltar que, nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira. É preciso criar situações em que os alunos possam sistematizar aprendizagem, tal como diz Kishimoto (2003, p. 33-38):

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influencia de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Nesse contexto, o professor se faz necessário ser mediador das relações, e precisa intencionalmente, selecionar os recursos didáticos em função dos seus objetivos, avaliar se esses recursos estão sendo suficientes e planejar ações sistemáticas para que os alunos possam aprender de fato.

Figura 3: Processo ensino-aprendizagem mediado pelo professor



Fonte: Dados da Pesquisadora (2018)

Figura 4: Processo ensino-aprendizagem mediado pelo professor



Fonte: Dados da Pesquisadora (2018)

A metodologia buscou favorecer e assegurar a influência nas propostas para uma aprendizagem que valorizou as ideias no trabalho com o lúdico, vivenciando e

enfatizando o espaço de atenção da realidade do cotidiano na forma mais atrativa com jogos e brincadeiras, respeitando a faixa etária, e traçando metas em prol de recursos, para um melhor desempenho e aprimoramento do ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado proporcionou reconhecer a importância das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Constatou-se que a ludicidade proporciona as crianças em todos os aspectos o desenvolvimento integral através das brincadeiras e do prazer. Quando a criança brinca, consegue criar seu próprio mundo, seus limites, percepções, aventuras, descobrem por si só seu mundo. Por meio da brincadeira a criança adquire conhecimentos e informações.

Evidenciou-se que, através de jogos as crianças podem explorar e pesquisar em um ritmo próprio seus conhecimentos trabalhos, podendo modificar as regras, recriando o novo de acordo com seus interesses ou grupos.

Levando em consideração os resultados e a conclusão a que se chegou neste trabalho, verificou-se que, a organização do espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários, são componentes essenciais para auxiliar no desenvolvimento da criança. Portanto, a organização desses componentes deve ser versátil e flexível.

Esse estudo é de grande relevância acadêmica, vista a atual importância dada à temática, e a contribuição do referido trabalho como instrumento de consulta para professores, especificamente, de Educação Física, profissionais de Educação e a sociedade em geral para elucidar dúvidas sobre o lúdico e a sua contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental.

Porquanto, pretende-se, mostrar não apenas a relevância dessa temática, mas, também despertar nos profissionais da educação o interesse em desenvolver aulas fazendo uso das atividades lúdicas com mais ênfase. Enfim, contemplando uma aprendizagem de maneira espontânea, divertida e significativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

BETTI, M.; ZULIANI, L. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental - **PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

CANTO, Rosania Rodrigues; BARBOSA, Fernando Sérgio Silva. Psicomotricidade aplicada ao desenvolvimento do esquema corporal. **Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/secta/article/view/63>>. Acesso em: 3 out. 2019.

CEBALOS, et al. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil**. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em 3 out. 2019.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e Sua Prática**. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 1996.

FERREIRA, J. R. **A Exclusão da Diferença: A educação do portador de deficiência**. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992;

FRIEDMMANN, Adriana. A importância do brincar. **Jornal diário na escola**: Santo André/SP, 2003.

GROSS. D. G. FARENCENA. E.Z. P. Ti-Bum: **Mergulhando na corporeidade e Ludicidade a luz da educação física infantil**. Fundação UNIRG - Faculdade UNIRG. Gurupi-To, 2007. Disponível em www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/...01/visit.php?cid acesso em 05 out. de 2019.

IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JUNIOR, Rubens. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola**: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. Efdeportes.com, Buenos Aires, abr. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>. Acesso em: 4 out. 2019.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, A Criança e A Educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LANDIM, P. M. B. **Análise Estatística de Dados**. São Paulo: UNESP, 2003.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, C. F. S.; PIRANGY, F. L.; FILHO, J. A. A. S.; MARQUES, M. S.; FERREIRA, M. T.; NOLETO, T, C, C. Ludicidade e Educação Física: análise sobre a ludicidade nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental (9º ano) em escolas públicas e particulares da cidade de São Luís do Maranhão no Bairro da Cidade Operária. **Revista Sapientia**. São Luis, Ed. III, vol. III, nº 3, out. 2011.

LUCKESI, C. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, V. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. 2.ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MIURA, R. K. K. **Currículo Funcional Natural e O Ensino de Pessoas com Necessidades Especiais.** Mensagem da APAE, Brasília/DF, p. 32-35, 1999.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. Revista Eletrônica saberes da Educação,** 2014. Disponível em:

<http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em: 4 out. 2019.

MORENO, L. A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. **Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências. Humanas,** Florianópolis, v.10, n.97, p. 228-241, jul./dez. 2009.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmar Lupion. **As crianças e suas infâncias:** o brincar em diferentes contextos. Londrina: Humanidades, 2008.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.** Ver. Dep. Psicol. UFF, Niterói, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232005000200006&lng=&nrm=isso. Acesso em 25 de setembro de 2019.

RODRIGUES, Luzia Maria. **A criança e o brincar.** 2009. Monografia (Pós-graduação), Decanato de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrjr.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

SACCHETTO, K. K; MADASCHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; SILVA, P. L.; SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. C.; SILVA, J. R. S. O Ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento,** São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011;

SANTANA, Rafael França. **Atividades Lúdicas nas Aulas de Educação Física**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. 22 p. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5892/1/21273857.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2019.

SANTOS, Vera Lucia Bertoni. **Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação. 2002. (Caderno de Educação e Arte).

SOUSA, S. B. Educação Física Inclusiva: um grande desafio para o século XXI. **Revista Integração**. v. 14, p. 35-38, 2002.

VITAL, C.T. **A importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil**. Universidade Candido Mendes. Instituto a vez do Mestre. Rio de Janeiro, Jul, 2007. Disponível em www.avm.edu.br/monopdf/7/CARINA%20TRAJANO%20VITAL.pdf, acesso em 06 out. de 2019;

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda essa caminhada.

A meu Esposo Marcelino Elizeu, com quem amo partilhar a vida. Com ele tenho me sentido mais viva. Obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus pais, Antônio Ferreira e Nazaré Ferreira, pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica.

As minhas filhas, Giovanna e Priscylla, meu Genro Vagner Candeia pelo incentivo e pelo apoio constante.

Aos meus irmãos, Nazário Ferreira, Francimar Ferreira, Francisco Ferreira, Francielma Ferreira e Milene Ferreira, meus sinceros agradecimentos pelo apoio diário e por tudo que vocês sempre fizeram e fazem por mim.

Em especial todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena, especialmente as amigas Mozália e Ana Paula pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica. Obrigada!